



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2019



Somos todos ufba!

33

Estudos Linguísticos

Estudos Literários

Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

| | V | F |
|---|---|---|
| 1 | ■ | □ |
| 2 | □ | ■ |
| 3 | □ | ■ |
| 4 | ■ | □ |
| 5 | □ | ■ |

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL
- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OU CLÁSSICA

PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

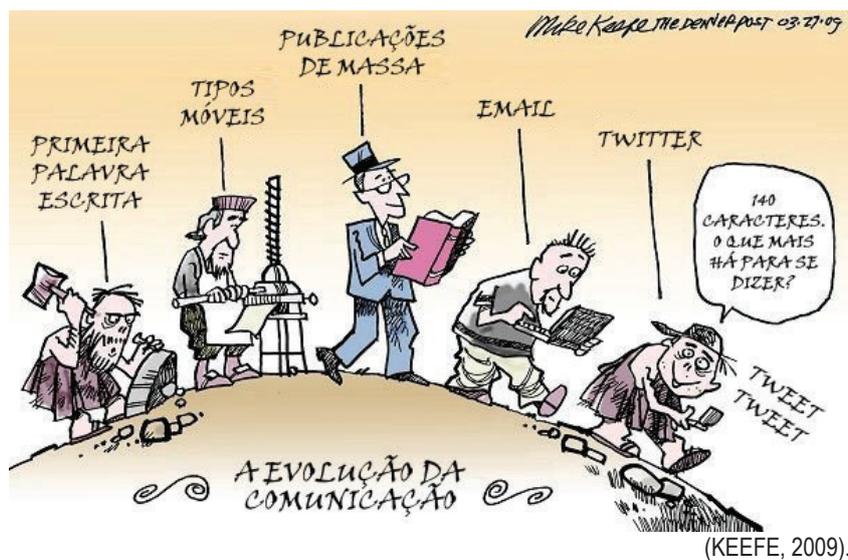
INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

- V, se a proposição é verdadeira;
- F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 06



Questão 01

O desenvolvimento de técnicas sofisticadas para a comunicação é uma evidência de que a linguagem humana não consegue expressar as ideias da humanidade.

Questão 02

Através do desenvolvimento da tecnologia relacionada com a comunicação, observa-se uma tendência de o ser humano perder a fala – processo individual de expressão oral da língua.

Questão 03

A ampliação da tecnologia para aperfeiçoar o processo de comunicação não atinge o conhecimento que o ser humano tem da própria língua, visto que, até para usar o aparato tecnológico, ele precisa recorrer ao sistema de signos por meio dos quais se comunica.

Questão 04

As expressões em língua estrangeira que predominam no mundo tecnológico indicam que a língua portuguesa não contém elementos suficientes para os fatos da realidade dos seus falantes, devendo, por isso, ser considerada inferior.

Questão 05

Ao provocar o aprimoramento nas formas de comunicação, o homem, na verdade, está promovendo modificações em sua própria linguagem e, sendo assim, essas transformações implicam também evolução no seu modo de se expressar.

Questão 06

Nos enunciados linguísticos do texto, observa-se o predomínio da função emotiva da linguagem, porque são expressões relacionadas com cada indivíduo.

QUESTÕES de 07 a 11

I.



(A LEITURA me faz ir..., 2019).

II.



(LAVADO, 2019).

Questão 07

Quando se comparam os dois textos, percebe-se que nem sempre a imagem é imprescindível para a construção de sentido do que está escrito: desnecessária no I, mas importante no II.

Questão 08

O enunciado linguístico constante em I dá margem a se inferir que a leitura se realiza por si só, sem envolver outros mecanismos ou fatores.

Questão 09

A relação de significado entre os textos em análise indica que 700 milhões de pessoas *não podem ir aonde seus pés não podem levá-las*.

Questão 10

A construção do significado de um texto movimenta conhecimentos, abstrações, relações de ideias, inferências, dentre outros fatores, como se pode depreender da última frase da tira de Mafalda, em que se encontra apenas uma crítica ao progresso.

Questão 11

Em relação à tipologia textual, o texto I pode ser considerado narrativo e o II, argumentativo.

Questão 12

A Linguística foi definida como ciência no início do século XX, com as ideias de Ferdinand de Saussure, mas o seu desenvolvimento foi impulsionado, na década de 60, com os estudos da sociolinguística e da teoria gerativa, além de outras correntes teóricas, principalmente as funcionalistas.

Questão 13

O estruturalismo americano, proposto por Bloomfield, e o europeu, apresentado por Saussure, seguem os mesmos postulados teóricos, divergindo apenas na análise linguística.

Questão 14

Para Saussure, os elementos linguísticos, no exemplo a seguir, estão em relação paradigmática (no eixo vertical) e sintagmática (no eixo horizontal), e as duas ocorrem, simultaneamente, na produção de um enunciado linguístico.

O céu é azul
mar
crystal
olho

QUESTÕES de 15 a 20

Vida moderna



www.nagado.com



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/ 07/ 2006)
(VIDA moderna apud GEHRINGER, 2006).

Questão 15

De acordo com os estudos desenvolvidos pela gramática gerativa, no texto em análise, não há diferenças de língua em relação aos participantes da conversa: ambos usam as mesmas regras da gramática da língua portuguesa.

Questão 16

Supondo-se um contexto natural de conversa e considerando-se os enunciados linguísticos, é correto afirmar que, no texto, há problemas na Gramática Universal de cada falante.

Questão 17

Esse texto não pode ser examinado sob a perspectiva das teorias funcionalistas dentro dos estudos linguísticos, porque elas defendem que a língua deve ser estudada fora do seu contexto de ocorrência para que se possa analisar, com objetividade, o enunciado linguístico.

Questão 18

De acordo com os estudos da Pragmática, nesse texto, observa-se, entre os enunciados do primeiro e do terceiro quadrinhos, uma diferença relacionada com a mudança dos elementos linguísticos em função do interlocutor.

Questão 19

Nos enunciados linguísticos presentes no texto, notam-se corrupções da norma-padrão da língua portuguesa.

Questão 20

É possível detectar variações diatópicas e diastráticas na escrita dos enunciados linguísticos do texto em estudo.

Questão 21

A língua portuguesa é proveniente de processos de contatos linguísticos que ocorreram entre as línguas da Península Ibérica, a do Império Romano e as dos povos germânicos.

Questão 22

Considerando-se que a língua portuguesa é oriunda da região do Porto, de Portugal, conclui-se que a sua forma original está lá, naquela região e, por isso, é o padrão que deve ser seguido no ensino escolar.

Questão 23

Apesar de ser falada em nove países e em quatro continentes, não existe nenhuma relação entre as variedades da língua portuguesa por causa das diferenças culturais, o que impossibilita a interação linguística entre os falantes de língua portuguesa de países diferentes.

QUESTÕES de 24 a 28



(WATTERSON, 2006).

Questão 24

Não existe diferença fonética na pronúncia de “bruta monte” e “brutamonte”, razão por que, na fala, não se pode perceber que os elementos não são iguais.

Questão 25

Em termos fonológicos, há uma mudança prosódica entre “bruta monte” e “brutamonte”, visto que, na primeira expressão, a sílaba inicial de “bruta” recebe um acento prosódico enfático, que não se observa em “brutamonte”, o que provoca a diferença de significado.

Questão 26

A segunda consoante presente na composição de “bruta” pode ser descrita como um fonema velar, fricativo e vibrante.

Questão 27

Existem ditongos nasais provocados pelo encontro de uma vogal e de uma consoante nasal, como se observa em “monte”.

Questão 28

A diferença entre “bruta” e “bruto”, envolvendo dois fonemas – /a/ e /o/ –, é fonológica por ser um par análogo.

QUESTÕES de 29 a 33



(GOMES, 2019).

Questão 29

No quadrinho III, observa-se que o sentido de “jardim” e de “malas”, em suas respectivas frases, é definido pelo campo semântico, e não pelo campo lexical.

Questão 30

Em “Faça montinhos de terra regularmente”, no quadrinho II, “montinhos” está em relação de hiperonímia com “terra”.

Questão 31

Quanto aos verbos do primeiro quadrinho, é correto afirmar que estão no modo imperativo, na 2ª pessoa do singular e pertencem à mesma conjugação.

Questão 32

O “-a” de “terra” é um morfema flexional aditivo.

Questão 33

Nos três quadrinhos, o termo “terra” apresenta a mesma função sintática: adjunto adverbial.

QUESTÕES 34 e 35



(QUE NADA..., 2019).

Questão 34

Os enunciados linguísticos da tira são construídos por uma oração subordinada substantiva com a função de objeto direto, ficando subentendida a principal.

Questão 35

No quadrinho III, “a liberdade” é o sujeito da oração subordinada, e “nossa própria substância”, o predicativo do sujeito.

PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 40

PROPOSIÇÃO

As armas e os Barões assinalados

Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.

E também as memórias gloriosas

Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se tanto me ajudar o engenho e a arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano

As navegações grandes que fizeram;
Calem-se de Alexandre e Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cessem tudo que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

INVOCAÇÃO

E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mim um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mim vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandiloquo e corrente,
Porque de vossas águas Febo ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene. (CAMÕES *apud* ABDALA JR, 1993, p. 28-29).

A partir dos versos transcritos de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e em diálogo com Benjamin Abdala Jr., no livro *Camões — Épica e Lírica*, é correto afirmar:

Questão 36

Na estrutura narrativa de *Os Lusíadas*, observam-se duas linhas de ação: a histórica e a mitológica, com as quais o poeta busca a conciliação entre o cristianismo e o paganismo.

Questão 37

Ao iniciar o texto com uma proposição, Camões expõe, sumariamente, o assunto a ser tratado no poema épico.

Questão 38

Proposição, invocação e dedicatória, elementos utilizados por Camões para iniciar *Os Lusíadas*, rompem com os modelos clássicos do poema épico.

Questão 39

Os versos “Cantando espalharei por toda parte, / Se tanto me ajudar o engenho e a arte.” revelam a consciência literária de Camões, que entendia que o poema deveria ser construído com técnica e sensibilidade artística.

Questão 40

Na invocação, o poeta recorre às Tágides, alinhando as ninfas do rio Tejo às musas dos antigos poetas.

QUESTÕES de 41 a 43

CHOVE: É dia de Natal.

Lá para o Norte é melhor:

Há a neve que faz mal,

E o frio que ainda é pior.

E toda a gente é contente

Porque é dia de o ficar.

Chove no Natal presente.

Antes isso que nevar.

Pois apesar de ser esse

O Natal da convenção,

Quando o corpo me arrefece

Tenho o frio e Natal não.

Deixo sentir a quem quadra

E o Natal a quem o fez,

Pois se escrevo ainda outra quadra

Fico gelado dos pés. (PESSOA, 1981, p. 180).

Da leitura do poema de Fernando Pessoa, é correto inferir:

Questão 41

O termo "presente", disposto no terceiro verso da segunda estrofe, expressa ambiguidade, uma vez que pode significar tempo ou ato de presentear.

Questão 42

No poema em análise, o eu lírico encontra-se em plena sintonia com o espírito do Natal.

Questão 43

Na última estrofe do poema, verifica-se um dos procedimentos usados por Fernando Pessoa em sua poesia: a metapoesia.

QUESTÕES 44 e 45

“Separada ou extraída das belas-letas, a literatura ocidental, na acepção moderna, aparece no século XIX, com o declínio do tradicional sistema de gêneros poéticos, perpetuado desde Aristóteles.” (COMPAGNON, 2001, p. 32).

A partir do fragmento em destaque, retirado de *O Demônio da Teoria*, de Antoine Compagnon, acerca do conceito de literatura, é correto afirmar:

Questão 44

Para Aristóteles, na *Poética*, a literatura compreendia essencialmente os gêneros épico e dramático, uma vez que o lírico não é fictício nem imitativo.

Questão 45

Os critérios de valor que identificam determinado texto como literário ou não literário é sempre imanente ao texto.

QUESTÕES de 46 a 48

“Desde a infância, os homens têm, inscrita em sua natureza, [...] uma tendência à *mimeisthai* [imitar ou representar] – e o homem se distingue dos outros animais porque é naturalmente inclinado à *mimeisthai* [imitar ou representar] e recorre à *mimèsis* em seus primeiros aprendizados.”

(ARISTÓTELES *apud* COMPAGNON, 2001, p. 127).

Da leitura do trecho transcrito do livro *Poética*, de Aristóteles, em diálogo com os pressupostos de Antoine Compagnon acerca da representação literária, é correto afirmar:

Questão 46

Para Aristóteles, ao contrário de Platão, a *mimèsis* não é passiva, mas ativa.

Questão 47

A *mimèsis* é conhecimento, portanto, cópia ou réplica idêntica.

Questão 48

Para a teoria literária, a *mimèsis* é subproduto da *sèmiosis*.

QUESTÕES 49 e 50

O autor ainda reina nos manuais de história literária, nas biografias de escritores, nas entrevistas dos periódicos e na própria consciência dos literatos, ciosos por juntar, graças ao seu diário íntimo, a pessoa e a obra; a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor [...]. (BARTHES, 2004, p. 58).

Sobre o estatuto do autor, levando-se em conta as proposições de Roland Barthes em “A morte do autor”, é correto afirmar:

Questão 49

Ao concordar com a crítica, Barthes compreendia que a obra de Baudelaire consistia no fracasso do homem Baudelaire.

Questão 50

Para Barthes, é a linguagem que age, performa, e não o autor.

QUESTÕES 51 e 52

“Ao invés de favorecer a emergência de uma hermenêutica da leitura, a narratologia e a poética, quando chegaram a atribuir um lugar ao leitor em suas análises, contentaram-se com um leitor abstrato ou perfeito [...]”. (COMPAGNON, 2001, p. 142).

Levando-se em conta os escritos de Antoine Compagnon acerca do leitor, é coerente afirmar:

Questão 51

O formalismo russo, o estruturalismo francês e o *new criticism* norte-americano ignoraram o leitor ou, quando reconheceram sua presença, adotaram-no como uma função do texto.

Questão 52

A teoria literária sempre legitimou a leitura real.

QUESTÕES de 53 a 55

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado: porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e vossa em um engenho é de três. [...] A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido e vós despidos: Cristo sem comer, e vós famintos: Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. (VIEIRA *apud* BOSI, 1992, p. 144).

Da leitura do fragmento do “Sermão XIV do Rosário”, do Padre Antônio Vieira, é correto afirmar:

Questão 53

O “Sermão XIV do Rosário” destinava-se aos indígenas que Vieira desejava converter ao cristianismo.

Questão 54

A partir do uso intensivo do símile, Vieira compara o sofrimento vivenciado pelos negros escravizados ao drama da Paixão de Cristo.

Questão 55

Os Sermões do Padre Antônio Vieira, contrariando traços do Barroco, são famosos pelo uso de uma linguagem simples e coloquial na sua busca por alcançar, com seu discurso, tanto os nobres e ricos quanto os indígenas e negros escravizados.

QUESTÕES de 56 a 59

(Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moça. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando meu cão que tem mais comida do que a moça. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fibra? Não, ela é doce e obediente.) (LISPECTOR, 1998, p. 26).

A partir da leitura do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e da questão das fissuras do projeto de construção da nação na literatura brasileira, é coerente afirmar:

Questão 56

O narrador, no romance de Lispector, sente-se confortável diante da tradicional tarefa dos escritores brasileiros de falar pelos subalternos.

Questão 57

Ao observar Macabéa, enquanto procura narrar a história da nordestina, o narrador Rodrigo S. M. observa a si mesmo e questiona o papel do intelectual.

Questão 58

Em *A hora da estrela*, a representação da ordem social é construída por meio da consciência do narrador, que assinala, durante a narrativa, a dificuldade de representar determinada realidade.

Questão 59

Com *A hora da estrela*, Clarice Lispector parece querer responder à acusação da crítica literária de sua época de que toda sua obra objetivava representar a nação.

QUESTÕES de 60 a 63

[...] o major, depois de trinta anos de meditação patriótica, de estudos e reflexões, chegava agora ao período da frutificação. A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e o seu grande amor à Pátria eram agora ativos e impeliram-no a grandes cometimentos. Ele sentia dentro de si impulsos imperiosos de agir, de obrar e de concretizar as suas ideias. (BARRETO, 1997, p. 45).

Sobre *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é correto afirmar:

Questão 60

Dos livros presentes em sua biblioteca cuidadosamente selecionada, Policarpo Quaresma assimilou o ideário ufanista que havia sido a base do nacionalismo brasileiro desde a independência e que é defendido por Lima Barreto.

Questão 61

Em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, narra-se uma trajetória individual – a do Major Quaresma – que dá acesso ao perfil predominante na sociedade brasileira do início do século XX.

Questão 62

Mesmo tendo intenções satíricas, o romance de Lima Barreto se constrói em bases realistas e insere a personagem em condições concretas.

Questão 63

A ênfase dada às leituras na formação do nacionalismo de Policarpo Quaresma evidencia os laços entre os intelectuais brasileiros e a construção da ideia de nação.

QUESTÕES de 64 a 69

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis, São Paulo.

[...]

Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre Nós. Por uma bela noite dos idos de maio do ano translato, perdíamos a muraquitã; que outrém grafara muraquitã, e, alguns doutos, ciosos de etimologias esdrúxulas, ortografam muyrakitan e até mesmo muraqué-itã, não sorriais!

[...]

É São Paulo construída sobre sete colinas, à feição tradicional de Roma, a cidade cesárea, “capita” da Latínidade de que provimos; e beija-lhe os pés a graça e inquieta linfa do Tietê. As águas são magníficas, os ares tão amenos quanto os de Aquisgrana ou de Anverres, e a área tão a eles igual em salubridade e abundância, que bem se poderá afirmar, ao modo fino dos cronistas, que de três AAA se gera espontaneamente a fauna urbana.

[...]

Moram os paulistanos em palácios alterosos de cinquenta, cem e mais andares, a que, nas épocas de procriação, invadem umas nuvens de pernilongos, de vária série, muito ao gosto dos nativos [...]. Os pernilongos se encarregam dessa faina; e obram tais milagres que, nos bairros miseráveis, surge anualmente uma incontável multidão de rapazes e raparigas barulhentos, a que chamamos “italianinhos; destinados a alimentarem as fábricas dos áureos potentados, e a servirem, escravos, o descanso aromático dos Cresos. (ANDRADE, 2016, p. 89-95).

A partir da leitura do fragmento, transcrito da “Carta pras Icamíabas”, nono capítulo de *Macunaíma*, é pertinente afirmar sobre essa obra de Mário de Andrade:

Questão 64

A “Carta pras Icamíabas” pode ser lida como uma sátira à Carta de Pero Vaz de Caminha.

Questão 65

O trecho “Nem cinco sóis eram passados” é uma citação de *Os Lusíadas*, de Camões.

Questão 66

Na Carta, Macunaíma, ao descrever a cidade de São Paulo para as Icamíabas, emula unicamente a visão paradisíaca pintada pelos cronistas do descobrimento, ao se referirem ao Brasil.

Questão 67

A apropriação de textos alheios, em *Macunaíma*, constitui uma realização literária da antropofagia cultural.

Questão 68

O estilo sério-cômico da Carta é um elogio de Mário de Andrade à linguagem utilizada pelos poetas parnasianos.

Questão 69

A Carta, enxertada no meio do livro, pode ser lida como uma espécie de “silêncio” da narrativa oralizada.

Questão 70

Algun tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco. (ASSIS, 2011, p. 20).

Da leitura de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em diálogo com a proposições de Regina Zilberma, no texto “Memórias Póstumas de Brás Cubas: à procura da história”, é correto afirmar:

O narrador Brás Cubas, ao se definir como um “defunto-autor” e não como um “autor-defunto”, coloca-se como autor original, alinhado aos projetos de transformação da literatura que se manifestavam na Europa – com repercussões no Brasil – na virada da década de 1870 para a de 1880.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que “o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta”.

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que “nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica”. Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea “se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo”.

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

- A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para “não ficar de fora”. Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluyente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. **Sapiens** - Uma breve história da humanidade. 36 ed. Tradução Janáina Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: Sapiens - *A Brief History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

“O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta”.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 06

KEEFE, M. **A evolução da comunicação**. Disponível em: <<http://www.ojornalista.com/2009/08/tirinha-a-evolucao-da-comunicacao/>>. Acesso em: 4 abr. 2019.

Questões de 07 a 11

LAVADO, J. S. (QUINO). **Mafalda**. Disponível em: <<https://mediaetpotere.wordpress.com/2014/12/18/mafalda/>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Questões de 15 a 20

VIDA moderna *apud* GEHRINGER, M. **Os jargões**. Disponível em: <<http://bloggdoyo.blogspot.com/2015/03/os-jargoes.html>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

Questões de 24 a 28

WATTERSON, B. **Calvin e o brutamonte**. Disponível em: <<http://interpretarhq.blogspot.com/2011/10/calvin-e-o-brutamonte.html>>. Acesso em: 8 abr. 2019.

Questões de 29 a 33

GOMES, C. **Bichinho de Jardim**. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/filtro-solar-ou-nao/>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

Questões 34 e 35

QUE NADA... Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/viewFile/2952/2597>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Questões de 36 a 40

CAMÕES, L. V. de. Os Lusíadas. In: ABDALA Jr., B. **Camões – Épica e Lírica**. São Paulo: Scipione, 1993.

Questões de 41 a 43

PESSOA, F. **Mensagem**. À memória do Presidente – Rei Sinódio Pais, Quinto Império, Cancioneiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Questões 44 e 45

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria – Literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Questões de 46 a 48

ARISTÓTELES. Poética. In: COMPAGNON, A. _____.

Questões 49 e 50

BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Questões 51 e 52

COMPAGNON, A. _____.

Questões de 53 a 55

VIEIRA, E. A. In: BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1992.

Questões de 56 a 59

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Questões de 60 a 63

BARRETO, L. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1997.

Questões de 64 a 69

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**. São Paulo: Cultura, 2016.

Questão 70

ASSIS, M. de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br